



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

### HERÓIS IMÓVEIS NA PINTURA INDIGENISTA DA AMÉRICA LATINA

Maraliz de Castro Vieira Christo

UFJF

Na segunda metade do século XIX a pintura de história na América Latina é marcada pelo surgimento de importantes representações de líderes indígenas que se opuseram no século XVI à dominação dos espanhóis e portugueses na América. Cada qual deve ser analisada no contexto específico de sua produção, circulação e recepção, entretanto, a aproximação entre elas acentua diferenças e semelhanças, permitindo-nos entender melhor as escolhas de cada artista. Estudaremos as obras *Caupolicán, jefe de los Araucanos, prisionero de los españoles*, do francês Raimundo Monvoisin (1790-1870) - que trabalhou por mais de uma década no Chile-, datada de 1859; *Os funerais de Atahualpa*, do peruano Luis Montero (1826-1869), de 1867; *O último Tamoio*, do brasileiro Rodolpho Amoêdo (1857-1947), de 1883; e *El suplicio de Cuauhtémoc*, do mexicano Leandro Izaguirre, de 1893. Nelas são representados quatro dos mais resistentes chefes indígenas: o mapuche Caupolicán, o inca Atahualpa, o tamoio Aimberê e o asteca Cuauhtémoc.

São quadros de grande formato e expressiva qualidade técnica, destinados as exposições e, antes de tudo, aos olhares estrangeiros. Expostos internacionalmente, receberam críticas positivas, foram premiados e adquiridos pelos países de origem. Suas imagens circularam das mais diferentes formas, mostrando sua aceitação e o caráter oficial de que foram revestidos.



## XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

Uma primeira conclusão salta aos olhos: a imobilidade e disposição horizontal dos corpos. Nas telas os chefes indígenas são prisioneiros; corpos impedidos de qualquer movimento pela morte ou pelas cordas que os prendem. A imobilidade reforça a idéia da raça extinta, isolando sua grandiosidade ao século XVI. Sua força deve reduzir-se unicamente à expressão moral, herança reivindicada pelos liberais na construção das identidades nacionais. Praticamente no século XIX heróis indígenas em luta não são representados. Quando imagens de conflito aparecem revelam a visão oposta, o índio como selvagem anônimo, raça degenerada ameaçadora do progresso, a exemplo das cenas de raptos de mulheres brancas ou investidas dos malons no cone sul.

### **Pintura histórica, indianismo, arte latino-americana**